

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DRIELLY PARREIRA PIMENTEL

**PERFIL DOS DOCENTES: UM ESTUDO NA VISÃO DOS
ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UNIRV)**

RIO VERDE, GO

2018

DRIELLY PARREIRA PIMENTEL

**PERFIL DOS DOCENTES: UM ESTUDO COM ÓTICA AOS DISCENTES DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
(UNIRV)**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Rafael Crisóstomo Alves

RIO VERDE, GO

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação-- (CIP)

Pimentel, Drielly Parreira.

Perfil dos docentes: um estudo com ótica aos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) / Drielly Parreira Pimentel. – 2018.

53f. : il.

Orientador: Prof. Me. Rafael Crisóstomo Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — Universidade de Rio Verde - UniRV, Faculdade de Ciências Contábeis, 2018.

1. Ensino Superior. 2. Contabilidade. 3. Docente. 4. Perfil. I. Alves, Rafael Crisóstomo.

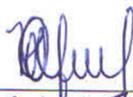
DRIELLY PARREIRA PIMENTEL

**PERFIL DOS DOCENTES: UM ESTUDO COM ÓTICA AOS
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UNIRV)**

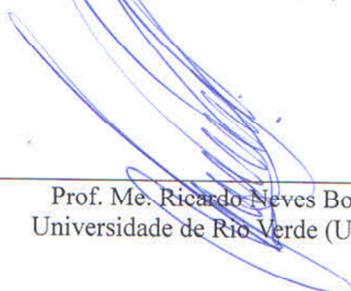
Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, Goiás, 20 de junho de 2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rafael Crisóstomo Alves
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Me. Ricardo Neves Borges
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Me. André Henrique Sousa Barros
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico a Deus que é minha base e me sustentou até aqui. Em especial ao meu padrasto, José Luiz da Silva Matos (*in memoriam*), que de certa forma foi facilitador desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me proporcionado essa oportunidade, por ter aberto portas para que eu pudesse vivenciar esses momentos e finalizar mais uma etapa da minha vida. Agradeço a minha família, que me apoiou, e em especial, à minha mãe Zenilda Parreira da Silva, que sempre me incentivou e fez de tudo para que eu pudesse estudar e conquistar meus objetivos.

Agradeço aos meus professores que foram pacientes e motivadores dessa jornada, dispostos a contribuir e disponibilizar todo o conhecimento. Em especial, ao meu orientador Rafael Crisóstomo Alves, por todo apoio e comprometimento que dedicou a mim. Terei eterna gratidão e carinho por você que gentilmente me conduziu durante todo o trabalho.

A minha amiga Maithy Silva Pureza, pela amizade, incentivos, lembretes e todo o companheirismo, nos momentos bons e, principalmente, nos ruins, eu agradeço por ter sido tão presente em todo tempo, por toda ajuda e carinho.

Por último, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, me ajudaram a chegar até aqui.

RESUMO

Com as criações das escolas, universidades e outros centros de ensino, os docentes se tornaram cada vez mais importantes e indispensáveis no fator educação. Pode-se dizer que os professores são os personagens principais quando se trata de multiplicação, e, até mesmo, da qualidade do ensino. Para isso é necessário que este seja eficaz e possua atributos dignos de alguém que vai à frente do ensino. Desta forma, o estudo teve como objetivo geral avaliar as percepções dos discentes, do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), em relação aos docentes da Faculdade. A pesquisa justifica-se, pois houve um tempo em que, para lecionar, bastava ser um bom profissional contábil ou apenas ter a formação exigida, hoje são necessários outros atributos, os quais são qualidades que refletem diretamente no desenvolvimento do discente, e, conseqüentemente, no profissional que este se tornará. O estudo classificou-se como bibliográfico seguido de levantamento (*survey*), com abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados se deu mediante aplicação de questionário, aos alunos matriculados no 1º semestre de 2018, da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV. Com base nos resultados obtidos, observa-se, que os docentes apresentaram “Perfil Baixo”, com 74,26%, quando avaliado a realização de eventos voltados à sociedade e/ou solidários, no entanto, é válido ressaltar que mesmo com efeito negativo nessa questão, o resultado não se atribui apenas ao profissional docente, mas a Faculdade como um todo, visto que a responsabilidade, nesse caso, é compartilhada. Por outro lado, os docentes foram avaliados com “Perfil Alto”, no que tange à assiduidade e pontualidade, com 72,28%; coerência no conteúdo cobrado nas avaliações, condizentes com aqueles ministrados nas aulas, com um percentual de 62,38%; boa dicção e tom adequado, com 52,48%; e organização, planejamento e execução das aulas com 50,50%.

Palavras-chave: Ensino Superior. Contabilidade. Docente. Perfil.

ABSTRACT

With the creation of schools, universities, and other educational centers, teachers have become increasingly important and indispensable to education. It can be said that teachers are the main characters when it comes to multiplication, and even to quality of teaching. For this, teachers need to be effective and have attributes worthy of someone who goes ahead of the teaching. In this way, the study had as the main objective to evaluate students' perceptions of the teachers of the Faculty of Accounting Sciences from University of Rio Verde (UniRV). The research is justified because there was a time when it was enough to be a good accounting professional or just having the required training to be a teacher. Nowadays, other attributes are necessary, qualities that directly reflect on the development of the student and, consequently, the professional that he or she will become. The study was classified as bibliographic followed by survey, with quali-quantitative approach. Data collection was done through a questionnaire answered by students enrolled in the 1st semester of 2018 at the Faculty of Accounting Sciences of UniRV. Based on the results obtained, it is observed that the teachers presented "Low Profile", with 74.26% when evaluated for the performance of events aimed at the society and/or beneficent. However, it is worth mentioning that even with a negative effect in this question, the result is attributed not only to the teacher, but to the Faculty as a whole, since the responsibility, in that case, is shared. On the other hand, teachers were evaluated with "High Profile" regarding attendance and punctuality, with 72.28%; consistency in the contents of the evaluations and those given in class, with a percentage of 62.38%; good diction and adequate tone, with 52.48%; and organization, planning, and execution of classes with 50.50%.

Keywords: Higher Education. Accounting. Teacher. Profile.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Amostra da Pesquisa.....	23
TABELA 2 - Resultados Gerais	30
TABELA 3 – Quesitos de Nível Alto.....	35
TABELA 4 – Quesitos de Nível Baixo.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Sexo dos respondentes	28
GRÁFICO 2 - Faixa etária	29
GRÁFICO 3 - Entrevistados por período.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEORICO	15
2.1 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	15
2.2 CIÊNCIAS CONTÁBEIS	16
2.3 PERFIL DO DOCENTE.....	19
3 PROCEDIMENTOS E MÉTODOS	22
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	22
3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DA PESQUISA.....	23
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	24
4 ASPECTOS ÉTICOS	25
4.1 PRIVACIDADE E CONFIABILIDADE DOS DADOS	25
4.2 ANÁLISE BREVE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS.....	25
4.3 TRATAMENTO DOS DADOS	26
4.4 INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE PARTICIPANTES	26
4.5 FORMA DE ABORDAGEM DOS RESPONDENTES	27
5 RESULTADOS, DISCUSSÕES E LIMITAÇÕES.....	28
5.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	28
5.2 PROPÓSITO DA PESQUISA.....	30
5.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6.1 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES	42

1 INTRODUÇÃO

As primeiras instituições de ensino, hoje conhecidas como escolas e universidades, surgiram no século XII, e eram formadas por colégios em mosteiros e catedrais. A universidade de Paris é a segunda mais velha, criada entre 1150 e 1170, porém somente no século seguinte que essas entidades de ensino passaram a ter o direito de certificar os alunos como bacharel, licenciado e doutor (LA PORTA, 1980). Ainda segundo o autor, após vários acontecimentos históricos, que marcaram a cultura e a educação mundial, surgiu o ensino universitário em Portugal, datado em 1288, onde lecionavam basicamente as ciências sagradas e humanas. Em 1911, por lei, as escolas de ensino superior de Portugal foram designadas à criação científica, preparo técnico e extensão universitária.

No Brasil, as primeiras escolas de ensino superior tiveram início entre 1808 e 1810, eram mantidas pelo Governo e com único objetivo de preparar pessoas para diferentes funções na Corte (LA PORTA, 1980). Posteriormente, ainda de acordo com o autor, com o aumento das instituições de ensino e a intervenção do Estado, nasceu o professorado, o qual foi tratado como profissão, em que as igrejas foram substituídas por escolas, deixando de existir para essa finalidade. Por outro lado, com o objetivo de preparar médicos para o Exército e a Marinha, o príncipe D. João criou o ensino de Anatomia em 1808 e de Medicina Clínica e Princípios Elementares de Matéria Médica e Farmacêutica em 1813, os quais deram início a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1832. Nesse mesmo ano, originou-se a Faculdade de Medicina da Bahia, que teve início no ano de 1808 como Escola de Cirurgia. Logo depois vieram as Faculdades de Direito, de São Paulo e de Recife, em 1854.

Neste contexto, com a chegada da Família Real no País, o estudo da Contabilidade precisou acompanhar o crescimento econômico e as atividades comerciais, com isso surgiu a necessidade de profissionais capacitados para essas rotinas que, segundo Araujo (2009), fora a questão que deu origem ao curso no Brasil. A primeira aula de comércio da Corte foi realizada em 1810, no Rio de Janeiro, com o Deputado Antônio José de Lisboa. Em 1846, foi criada a Escola Central de Comércio, sendo que dez anos depois surgiu o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, primeiro passo para a formação do profissional contábil, conforme Pugues (2008). Pouco depois, através de um Decreto Federal nº 1.339, de 09 de Janeiro de 1905, passou-se a reconhecer os diplomas da Escola Prática de Comércio, permitindo aos profissionais exercer funções de peso no setor da Economia. Por fim, o autor relata ainda que o Conde Antônio de

Álvares Leite Penteadou doou um terreno para a construção de uma escola, sabendo da importância desta. Em 1907, com o nome Escola de Comércio Álvares Penteadou nasceu a primeira escola de Contabilidade especializada no Brasil, dando início ao ensino das Ciências Contábeis no país.

De acordo com o art. 3º da Resolução de nº 6/2004 do Conselho Nacional de Educação, a graduação em Ciências Contábeis deve apresentar condições para que o contador se torne apto para entender assuntos científicos, técnicos, financeiros e econômicos, em todos os sentidos de uma organização, obtendo total domínio das responsabilidades funcionais no que diz respeito a apurações, auditorias, perícias, arbitragens, domínio atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, sendo beneficiado através da utilização de inovações tecnológicas, revelando capacidades de analisar e construir críticas a fim de fazer avaliações de modo geral acerca de qualquer entidade.

Nesta ótica, para a formação desses profissionais, se faz necessário a existência de bons professores para transferir conhecimento e dar todo embasamento científico. Nesse contexto, para que o perfil citado seja atingido, Nossa (1999) afirma que não são necessárias apenas transformações nas instituições ou nos currículos, mas também na dedicação e seriedade, assumidos pelos educadores, de formar bons profissionais. Os professores são os principais personagens para a mudança qualitativa do ensino, não basta uma boa grade curricular e/ou recursos financeiros, é fundamental e indispensável que o corpo docente esteja devidamente qualificado.

Gil (2007) defende que o professor precisa possuir determinadas características para que seja considerado um profissional altamente eficaz, podendo ser resumidas em: um docente apaixonado e dirigido para o propósito; ser positivo; real; líder; estar alerta ao que acontece em sala; ter estilo; ser motivador e possuir capacidade intelectual. Essas características, quando percebidas pelo alunado, motivam-no ao estudo.

Diante do exposto, a problemática respondida na pesquisa fora: “Como os discentes avaliam o perfil dos docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde - UniRV?”.

Para responder ao problema de pesquisa apresentado o estudo teve como objetivo geral identificar as percepções dos discentes, do curso de Ciências Contábeis da UniRV, em relação aos docentes da Faculdade.

Com o propósito de atender ao objetivo geral mencionado, adotaram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Discorrer a respeito do ensino superior no Brasil;
- b) Relatar sobre o surgimento do curso de Ciências Contábeis e suas especificidades;
- c) Apresentar as características do perfil de um bom docente;
- d) Traçar o perfil dos docentes do curso de Ciências Contábeis da UniRV no ponto de vista dos discentes.

A relevância do estudo se deu por conta do questionamento sobre os problemas na educação do País. Nossa (1999) cita que dada à expansão das universidades, a qualidade do ensino ficou em segundo plano, já que as instituições se voltaram para o lado material, sabendo que necessitavam de espaço e boas acomodações para ter público, outro problema apontado pelo autor é a falta de preparo do corpo docente. Houve um tempo, em que para lecionar bastava ser um bom profissional contábil ou apenas ter a formação. Neste contexto, percebe-se que a qualidade do ensino ficava, e ainda fica, totalmente a mercê do professor de nível superior, sendo necessário ter um docente com certas habilidades, para que haja o bom desenvolvimento do discente.

Nesta ótica, as universidades, na intenção de melhorias, aplicam questionários que são respondidos unicamente pelos alunos, acerca do desenvolvimento do docente em sala de aula (STRASSBURG, 2002). Na visão do autor, estes questionários podem não ser eficazes, devido à incapacidade do aluno de opinar sobre alguns assuntos de ordem técnica, como por exemplo, a preparação de aulas.

Assim, como Nossa (1999), Strassburg (2002) e outros autores trazem em seus estudos, assuntos como a formação e o perfil dos docentes. Os quais abordam as características indispensáveis para este profissional em relação ao seu conhecimento, que deve abranger a parte social, técnica, prática entre outros, sendo diversas as qualidades que levam um professor a ser intitulado como “apto”.

Neste contexto, a pesquisa justificou-se, por abordar os atributos, que segundo os autores, são necessários para que um professor tenha um perfil considerado como: Alto, Baixo ou Moderado. Visto que essas qualidades têm implicância direta com o desenvolvimento do

discente, e, conseqüentemente, no futuro profissional que este se tornará, podendo ter as qualidades exigidas pelo mercado de trabalho ou não.

Do mesmo modo, o estudo contribui com a Universidade de Rio Verde (UniRV), para que perceba o perfil que seu corpo docente apresenta, bem como se este é compatível com o que o aluno espera de um professor a nível superior. Por fim, este estudo poderá ser utilizado em outros cursos, e até mesmo em outras regiões, a fim de identificar em cada unidade acadêmica um perfil ideal de magistrado. Vale ressaltar, que a pesquisa delimitou-se aos alunos matriculados no 1º semestre de 2018 da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV).

O estudo apresenta-se estruturado em seis capítulos, sendo: o capítulo um, que abordou a introdução, apresentando a problemática, os objetivos e a justificativa do trabalho; o segundo capítulo que apresenta o referencial teórico, em especial o ensino superior no Brasil, a Ciência Contábil e o perfil do docente; o capítulo três expõe o proceder metodológico quanto à abordagem do problema, seus objetivos, procedimentos, métodos de abordagem e coleta de dados. O quarto capítulo aborda aspectos éticos. O capítulo cinco se direciona aos resultados, discussões e delimitações diante aos dados coletados por meio do questionário, e, por fim, o sexto capítulo, que exhibe as considerações finais a respeito do trabalho.

2 REFERENCIAL TEORICO

Neste capítulo serão abordadas, de forma bibliográfica, a história do ensino superior no Brasil, bem como o surgimento do curso de Ciências Contábeis no país, e o perfil docente ideal apresentado pelos estudiosos da área.

2.1 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

As primeiras instituições de ensino foram criadas na Itália, por volta do ano de 1100, e, posteriormente, na França, entre 1150 e 1170, eram modestas e se passavam nos mosteiros e catedrais. Inicialmente, a Universidade da França era voltada, especialmente, ao estudo da Lógica, porém, no século seguinte, era a única autorizada a conferir grau de bacharel, licenciado e doutor. No século XIV, já existia um centro universitário na França, pouco tempo depois a cultura mudou e as entidades de ensino foram sucumbidas (LAPORTA, 1980).

De acordo com Morais (2015), o Brasil só percebeu a necessidade dessas escolas com a vinda da família real e, também, com a independência do país, pois se tornou o polo central do Império Português. Era momento de concentrar-se no desenvolvimento do comércio, já que até então só se exportava sua própria produção. Era necessária a qualificação do povo nativo. Essa nova movimentação econômica trouxe ao Governo da época preocupações com as políticas públicas e privadas, as quais proporcionaram a instituição dos primeiros cursos no País. Na visão de Griebeler (2009), o que marca a história da educação no País, foi a chegada dos Jesuítas em 1549, os quais foram os principais responsáveis pelo ensino de letras e fé.

Nessa ótica, o ensino superior no Brasil, foi instituído a partir do Governo, já que os cursos eram mantidos por ele e com objetivo principal de formar pessoal totalmente preparado para servi-lo, sendo assim, as pessoas que estavam se formando, neste período, ficavam aptas a desempenhar funções na Corte (LAPORTA, 1980).

Levando em consideração os primitivos centros de ensino, Durham (2003) alega que a educação no Brasil foi tardia, sendo implantadas instituições de ensino somente a partir de 1808, e as Universidades propriamente ditas apenas no século XX. Os jesuítas colaboraram muito para o desenvolvimento da educação, de acordo com Morais (2015), o método de ensino utilizado por eles era basicamente a leitura de textos, assimilando ideias e, em seguida,

o questionamento por parte dos alunos e, também, a realização de trabalhos sobre o que era lecionado. Nesse período surgiram as primeiras aulas de comércio ministradas por D. João, dando início as pesquisas no setor econômico e, conseqüentemente, aos cursos nessa área, inclusive o de Contabilidade.

Ao longo dos anos, no Brasil, existiram muitos movimentos para reformas educacionais, e no período que vai de 1889 a 1930 surgiram tanto escolas estaduais, quanto federais, assim como as públicas e privadas, sendo mais de 50 escolas superiores, conhecidas assim na época, por ainda não levarem o nome de Universidades, sendo que as poucas tentativas de criação dessas Instituições foram fracassadas de acordo com Durham (2003).

Na ótica de Moraes (2015, *apud* Fávero, 2000), as primeiras Universidades criadas no Brasil foram: em 1920, a Universidade do Rio de Janeiro; em 1934, a Universidade de São Paulo; e, em 1935, a Universidade do Distrito Federal, nesse intervalo, também, foram disponibilizados os cursos de licenciatura, para a formação de profissionais aptos a lecionar em várias áreas.

Apesar da criação das Universidades, o ensino não ficou estagnado, aconteceram grandes reformas, de proporções nacionais, por essa razão o ensino superior continuou a transformar-se e, em dezembro de 1996, com a criação da Lei das Diretrizes e Base da Educação, todo o sistema de ensino sofreu inovações. O art. 43 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu a finalidade do ensino superior, a qual se trata de estimular a cultura e o desenvolvimento científico; formar habilitados em diversas e distintas áreas; incentivo a pesquisa, desenvolvimento da ciência e tecnologia; divulgar conhecimentos culturais, técnicos e científicos; gerar desejo de aperfeiçoar a cultura e a profissão, possibilitando a concretização; incitar o conhecimento do mundo atual, prestar serviços à sociedade e ter reciprocidade; agir em favor da generalização e do aperfeiçoamento do ensino básico, mediante a concepção e a habilitação de profissionais.

Por fim, observa-se que após essas transformações sofridas, ainda sim, existem constantes buscas, objetivando sempre, melhorias na qualidade do ensino e da educação.

2.2 CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ORIGEM E EVOLUÇÃO

Para Durães (2003), a Contabilidade é empregada desde o começo da humanidade, ainda na sua forma rudimentar o povo a utilizava para controlar e inventariar o que possuíam

com suas respectivas quantidades e, também, para registrar os tributos que pagavam ao Governo. Alguns pesquisadores datam esses primitivos relatos de ‘contabilização’ há no mínimo 4.000 anos a.c.. O autor argumenta ainda que até mesmo a Igreja Católica utilizava essas formas de escrituração para manter um controle de seus bens, sabido que eram as doações de fieis que a mantinham. Unida com os Senhores Feudais comandavam o Estado, e juntos prestavam contas a hierarquia da Igreja. Com o patrimônio tornando-se cada vez mais volumoso e conhecendo a necessidade de demonstrações fidedignas, o Clero tinha grandes motivos para incentivar o aprimoramento das técnicas contábeis.

Sendo assim, um estudioso matemático, publicou uma enciclopédia contendo obras sobre matemática, entretanto sua publicação relatava um sistema de partidas dobradas, método de lançamentos contábeis, o que foi um marco para o início da Contabilidade Moderna. Esta prática já era utilizada anteriormente, mas foi através da organização de um sistema contábil feito e publicado por Frei Luca Pacioli, em 1494, que houve uma padronização de tais lançamentos (DURÃES, 2003).

Segundo Hendriksen e Brenda (2016) o método de escrituração de partidas dobradas começou a ser usado a partir do século XIII e XIV, no norte da Itália. Os indícios de registros do sistema completo desse método, utilizado por empresas, datam de 1299, na França, e, logo em seguida, na Itália em 1340. Ainda conforme o autor, no período que segue a Contabilidade possuía como principal objetivo fornecer informações ao proprietário sobre, patrimônio e, também, suas contas pessoais, tudo em sigilo.

Já no Brasil, Pugues (2008) explica que, estes registros se desenvolveram somente com a vinda da Família Real no ano de 1808, no mesmo período Dom João VI publicou um alvará em que obrigava os ‘contadores’ a utilizarem os métodos das Partidas Dobradas, criou, também, a instituição da Real Junta de Comércio, Agricultura e Navegação, sabido que o País se tornava o polo comercial de Portugal.

Com o progresso tecnológico, o comércio expandiu e as negociações individuais foram substituídas, pouco a pouco, pelo comércio propriamente dito, neste mesmo período houve a invenção de navios melhores que proporcionaram meios de transportes, gerando assim, as primeiras sociedades, que na época eram sigilosas, denominadas *commenda*, a fim de aumento de capital, e também, evitava pagamento de juros, método censurado pela igreja. Outro marco para a Contabilidade nesta época, foram as empresas de capital conjunto, necessárias para o financiamento de viagens. Eram empresas conhecidas como extensão das

commendas, se juntavam para financiar algum empreendimento e recebiam participações proporcionais (HENDRIKSEN; BREDA 2016).

Segundo os autores, com a Revolução Industrial que vai do século XIX à XX, houve um crescimento acelerado de indústrias e, conseqüentemente, a expansão do método criado por Pacioli, surgindo a figura do especialista na área contábil, a quantidade de profissionais foram aumentando conforme a demanda do mercado. Desse modo, ainda de acordo com Pugues (2008), a Contabilidade passou a acompanhar o desenvolvimento das atividades comerciais, com isso eram necessárias pessoas qualificadas para atender a demanda da Coroa. Com essa necessidade, vinha, também, a carência de uma escola para formá-los, no entanto, já cogitavam idéias para criação da mesma, mas, havia dificuldades, sabido que o Governo alegava falta de verbas. Foi quando um colégio da região começou a oferecer cursos temporários de Aritmética e Álgebra, voltados para o comércio local (LAFFIN, 2005).

A fim de assegurar a qualidade do conhecimento e do trabalho desses profissionais, o então Deputado da Real Junta de Comércio, José Antônio Lisboa ministrou a primeira aula de Comércio da Coroa em 1810. Porém, foi no ano de 1907, que construíram a primeira escola de Contabilidade, chamada de Escola de Comércio “Álvares Penteadó”, que era a única especializada da época, Pugues (2008). Essa escola surgiu em 20 de abril de 1902, era uma sociedade que não dependia do Governo, e começou suas atividades no dia 2 de junho de 1902, com 216 alunos matriculados. Inicialmente, a instituição ficava em um prédio cedido pelo Conde de Prates, e a partir de 1905 conseguiu que os diplomas emitidos pela Instituição fossem reconhecidos, pelo Decreto Federal nº 1339. Com a expansão do educandário, o Conde Álvares Penteadó fez a doação de um de seus bens para a construção de uma nova escola. Em 1907, iniciaram a construção do edifício, que foi nomeado como Escola de Comércio Álvares Penteadó e inaugurada em 12 de dezembro de 1908 (FAZOLI FILHO, 1992).

Segundo o autor, a escola passou por uma fase em que o Governo estava centralizado, e o instituto lutava para não perder a sua autonomia. Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e que, de certa forma, levou um pouco desse poder. Porém, o fundador da escola criou um conselho para que a instituição se mantivesse estruturada, em 1948, ele faleceu, deixando garantida a continuidade da instituição. O novo presidente criou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais e o curso de Ciências Econômicas, aprovados, respectivamente, por Decreto Federal, nos anos de 1945 e 1949.

Com o passar dos anos, a Contabilidade transformou de Aula de Comércio à Ciência, e hoje é um dos principais instrumentos na gestão de toda e qualquer empresa, fator de suma importância na mensuração de patrimônios e gerenciamento (PUGUES, 2008). Após sua concretização, adotou como objeto de análise o patrimônio da entidade, e como objetivo, registrar, controlar e demonstrar os fatos e variações incorridos neste patrimônio, a fim de oferecer informações fidedignas, sabendo que estas são de extrema necessidade aos usuários para tomadas de decisões, segundo Franco (1999).

2.3 PERFIL DO DOCENTE

De acordo com Santana (2009), uma das primeiras figuras no papel de professor foi Platão, que por volta do século III, reunia pessoas e passava a elas seu conhecimento, este foi o primeiro modelo de aula da época. No entanto, essa figura de profissional, segundo o autor, se deu por meio do Estado, que interviu para substituir as igrejas como entidades de ensino. Nesse tempo, não era necessário que os professores tivessem alguma formação específica, eles apenas deveriam ensinar de forma natural.

Com as criações das escolas, universidades e outros centros de ensino, estes profissionais se tornaram cada vez mais importantes e indispensáveis no fator educação. Porém, ocorreram muitas reformas políticas para melhorias do ensino, em que os professores foram os mais atingidos. Santana (2009) afirma que em certos movimentos, o corpo docente era caçado e preso, esse tipo de atitude fez com que o ensino tivesse uma paralisação, por conta do medo que assolavam tantos os professores, como os alunos.

Isto posto, a instituição de Leis para a reforma universitária mudou um pouco a maneira militar de lidar com os educadores e educando (MATHIAS, 2004 *apud* SANTANA, 2009). Pode-se dizer que os docentes são os personagens principais quando se trata de multiplicação, e, até mesmo, da qualidade da educação. Para isso é necessário que o professor seja eficaz e possua atributos dignos de alguém que vai a frente ao ensino.

Sendo assim, o corpo docente, precisa estar profissionalmente apto, porém, Isaias (2006, *apud* Ferreira, 2015), cita que a preparação do especialista como docente é quase inexistente, por parte da instituição e, até mesmo dos próprios professores, não é exigido nenhum tipo de formação específica para esse trabalho, como seria o caso da Pedagogia. O Contador começa a lecionar no ensino superior com a consciência da responsabilidade na

formação dos discentes, porém, se arrisca com o que sabe da carreira profissional, levando anos para estarem completamente capacitados, aprendendo com os próprios erros. Essa deficiência na educação, tendo como referência o docente, também é citado por Nossa (1999), que afirma que o professor, na maioria das vezes, é um mero transmissor de informações, não se importando de conciliar os livros, ao cotidiano do referido conteúdo.

Por outro lado, Ferreira (2015), expõe que esse fato vem mudando, com o passar dos anos. Segundo o autor, a maior parte desses profissionais de contabilidade trabalha, também, no setor contábil privado, sendo assim leva para as salas de aulas, aquilo que executa no dia-a-dia. Nessa ótica é possível verificar que a docência está diretamente ligada à prática técnica, podendo ser o motivo de que os profissionais da área não se importem com uma formação específica do “ensinar”, trabalhando apenas com o domínio da prática (FERREIRA 2015).

Para o autor, ser professor e ser contador são profissões que estão ligadas, justificando que, para ser educador e ensinar os conteúdos é preciso conhecer na prática a Contabilidade, e também, dominar a Ciência. Contudo, o bom profissional, não será necessariamente um bom docente, é preciso habilidades e dom, por exemplo. Pimenta (2002) segue o mesmo raciocínio, e afirma que, mesmo a maioria dos docentes possuindo muita experiência profissional, ainda assim é inexistente a preocupação dos referidos ou até mesmo da instituição, que estes possuam uma formação específica para “ensinar”. Em geral os docentes são recrutados, através de concursos, para prestar serviços em suas áreas de conhecimento, mas ao integrar o corpo docente, recebem uma ementa de matérias a serem seguidas, que podem fugir de seu domínio, e, sobre as quais fazem o planejamento de aulas e avaliações de forma individual.

Com base no exposto, o autor cita que países mais avançados vêm se preocupando mais e mais com o desenvolvimento do docente, o que conseqüentemente altera a qualidade do ensino superior. Porém, é necessário que o docente tenha algumas qualidades, que aliadas à uma boa formação, oferecem ótimo ensino.

Gil (2009) apresenta as características indispensáveis para um profissional eficaz, afirmando que o docente deve: levar o conhecimento e se preocupar com o desenvolvimento de seu aluno; demonstrar respeito e humildade; melhorar a vida pessoal dos alunos; ter sintonia com a turma; ter seu próprio estilo de ensino; motivar seus alunos; ser bom na comunicação, e no planejamento de suas aulas; ser seguro ao passar o conteúdo e ter domínio sobre o mesmo.

Os professores de universidades passaram a interagir de forma mais direta com alunos e a sociedade, hoje suas responsabilidades vão muito mais além do que simplesmente falar em uma sala de aula. O docente moderno precisa ter uma boa relação interpessoal com outros professores, a fim de que trabalhem novas metodologias e até mesmo compartilhem do ensino entre si (BARROS, 2016).

Para Gil (2009), o docente pode ser dividido em três categorias em relação a sua qualidade de ensino, podendo ser de nível: alto, moderado e baixo. Quando o nível de um professor é considerado alto, isto significa que ele é bom para estimular os alunos, sendo bastante claro em relação ao que ensina. É aquele que consegue passar o conteúdo de forma organizada e com muita perceptibilidade, envolvendo e transmitindo energia boa aos discentes, entusiasmando-os com suas idéias. Em relação ao perfil interpessoal, é tido como aberto e caloroso, aquele que encoraja os estudantes a participarem de suas aulas e também demonstra maior interesse pelos alunados (GIL, 2009).

Na visão do autor, no nível moderado, classificam-se aqueles que são pouco claros e menos interessantes do que no nível alto, o docente possui envolvimento com o ensino, as aulas são todas consideradas em nível moderado de interesse. Quanto ao perfil interpessoal são acessíveis, previsíveis, na maioria dos casos se torna amigo dos alunos, porém não há empolgação para entrosar com todos.

Por fim, ainda de acordo com Gil (2009), no nível baixo, estão aqueles considerados elusivos e monótonos, sem fixar um nível de ensino. Os discentes não conseguem acompanhar o raciocínio e acabam ficando confusos, demonstram pouco interesse em conhecer a turma. No que se refere ao perfil interpessoal diz que são frios, imprevisíveis, ausentes, normalmente suas idéias são vagas, e não gostam de responder questionamentos.

Sendo assim, nos dias atuais são requeridos docentes com competência para executar tal cargo, não mais, é aceito aquele mero especialista na área Contábil, é necessário um conjunto de recursos e capacidades, a fim de assegurar eficiência e eficácia.

3 PROCEDIMENTOS E MÉTODOS

Neste tópico será apresentada a metodologia da pesquisa classificando-a quanto aos objetivos, aos procedimentos, aos métodos de abordagem, a forma de abordagem, e as técnicas de coleta de dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Gil (2008) a pesquisa tem como principal objetivo o fornecimento de respostas para problemas, é o método que leva a descobertas no âmbito científico. Neste contexto, o autor cita três classificações das pesquisas, quanto a seus objetivos, são elas: Exploratória, Descritiva e Explicativa. Quanto aos objetivos, a pesquisa fora descritiva, pois analisou a opinião de um grupo de alunos observando o nível de satisfação dos mesmos, sem que haja alteração na rotina ou qualquer tipo de intervenção.

Os procedimentos são classificados quanto a fonte empregada para o recolhimento das informações na esfera de interesse. As metodologias utilizadas no proceder de uma pesquisa podem ser: Bibliográfica, Documental, Experimental, *Ex-post-facto*, Levantamento ou *Survey* e Estudo de Caso (LAKATOS; MARCONI, 2003). Quanto aos procedimentos a pesquisa tratou, inicialmente de uma Pesquisa Bibliográfica e, posteriormente, um Levantamento (*Survey*), onde primeiramente fora apresentado fatos histórico e, por fim, interrogatório aplicado diretamente a um grupo de pessoas.

Para Gil (2008) os métodos científicos é um grupo de procedimentos técnicos utilizados para possibilitar a chegada à ciência. Os métodos a serem utilizados podem ser Indutivo, Dedutivo, Hipotético-Dedutivo e Dialético. Quanto aos métodos de abordagem, esta pesquisa fora dedutiva, pois consistiu numa construção lógica de ideia, que pode vir de várias premissas, e levando a criação de uma em particular, ou seja, parte do geral para o particular.

De acordo com Gil (2008) as análises das informações adquiridas se dão de forma qualitativa e/ou quantitativa. A Pesquisa Qualitativa tem como intuito a interpretação dos fatos de base empírica, o pesquisador busca explicar os motivos dos fatos, preocupando-se basicamente com a compreensão de tais acontecimentos, é caracterizada por apresentar, compreender e esclarecer a relação entre o geral e o particular (GERHARDT; SILVEIRA,

2009). Quanto à abordagem do problema fora quali-quantitativo, baseando-se nas informações colhidas, devido a interpretação de fatos e o apontamento dos mesmos de forma numérica, teve como objetivo a mensuração das opiniões da amostragem selecionada.

A coleta de dados é um processo onde ocorre o levantamento de dados da pesquisa, pode se dar de maneira direta ou indireta. Na forma direta, o pesquisador coleta os dados dos quais necessita no local onde os fatos ocorrem, a pesquisa direta subdivide-se em direta intensiva e direta extensiva, na intensiva o processo é por meio de entrevistas a fim de obter as informações necessárias e, também, com a observação do objeto de estudo. Na direta extensiva a obtenção de dados é através de questionários ou formulários, esta técnica é empregada geralmente nos estudos de campo (LAKATOS; MARCONI, 2003). Esta pesquisa classificou-se como direta, pois os dados a serem utilizados na pesquisa foram coletados por meio de um questionário aplicado pela pesquisadora.

3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DA PESQUISA

A população, ou universo, é um conjunto de indivíduos que geralmente possuem as mesmas características (GIL, 2008). A população do presente estudo fora composta pelos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde – UniRV.

Para Gil (2008), parte dessa população, devidamente selecionada, é denominada amostra. Desta forma, a pesquisa apresentou uma amostra de caráter censitário, por ter toda a sua população investigada. Sendo assim, esta pesquisa contemplou todos os acadêmicos matriculados no curso de Ciências Contábeis, do primeiro semestre de 2018, da Universidade de Rio Verde, que tem como duração média de 4 anos, sendo divididos em 8 períodos, a saber:

TABELA 1 – Amostra da pesquisa

PERÍODO	NÚMERO DE ACADÊMICOS
1º	44
3º	22
4º	1
5º	29
6º	1
7º	22
8º	21
TOTAL	140

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

Este estudo intitulou-se como não-probabilístico e intencional, por se tratar de uma amostragem escolhida pelo pesquisador sem critérios pré-estabelecidos. A informação presente na Tabela 1, foi obtida por meio de um documento gerado pela direção da Faculdade de Ciências Contábeis, da Universidade de Rio Verde (UniRV), no dia 01 de março de 2018.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Com o propósito de responder ao problema de pesquisa e alcançar o objetivo geral exposto no estudo, fora aplicado um questionário, que se encontra no Apêndice deste, com um total de 19 perguntas, divididas em três partes, a saber: I – Caracterização do Respondente; II – Propósito de Pesquisa; e III – Avaliação final do respondente. A segunda parte do questionário teve como possíveis respostas, três níveis: Alto, Moderado e Baixo.

Os dados foram coletados e tabulados utilizando o *software* estatístico *Sphinx Demo V5*, com construção de gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados.

4 ASPECTOS ÉTICOS

De acordo com a Resolução nº 196, de Outubro de 1996 do CNS, toda pesquisa só deve ser realizada após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados. Sendo assim a coleta de dados se iniciou após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade de Rio Verde – GO.

Antes da aplicação do Questionário fora apresentado ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, (Apêndice A e B), que depois de lido e, sanadas as dúvidas que surgiram, o mesmo fora assinado em duas vias, uma do participante e outra do pesquisador, podendo o respondente, a qualquer momento, desistir da pesquisa.

Através desse procedimento, o participante fora totalmente informado dos objetivos da pesquisa de modo a compreender o motivo de sua participação e contribuição ao estudo.

4.1 PRIVACIDADE E CONFIABILIDADE DOS DADOS

Foram mantidos a confidencialidade e o sigilo de toda a pesquisa. Os participantes não foram identificados em nenhum momento e as informações adquiridas no decorrer da pesquisa ficaram à disposição somente das pessoas que fizeram parte dessa investigação, ou seja, a acadêmica e o seu orientador. Os dados foram apresentados nos resultados, mas não fora possível identificar nenhum participante isoladamente. Os resultados poderão ser submetidos a apresentações em congressos locais e nacionais e em revistas especializadas sem identificação dos respondentes.

Após o término da pesquisa, os resultados obtidos da coleta de dados serão armazenados pela pesquisadora responsável em um lugar seguro, durante cinco anos, sob sua responsabilidade. O material dos dados será devidamente incinerado após cinco anos do término da pesquisa.

4.2 ANÁLISE BREVE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos foram mínimos. Poderia ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas. Como precaução para amenizar os possíveis riscos aos participantes, os mesmos

foram instruídos antes do procedimento de que se sentissem algum desconforto ou algum tipo de constrangimento nas perguntas abordadas poderiam deixá-las sem resposta. Como, também, foram informados através do TCLE, que poderiam deixar de participar da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhuma pressão.

Quanto aos benefícios, estes foram indiretos aos participantes, pois por meio da pesquisa, há uma contribuição para a instituição de ensino superior, a UniRV, permitindo que a Universidade identifique e repare as falhas existentes no corpo docente do curso de graduação de Ciências Contábeis. Para os outros cursos da universidade, da região, bem como do país, é uma forma de repensar as relações interpessoais do docente, visto que isso é característico de cada região. Já para a academia, este projeto, serve como base bibliográfica para possíveis pesquisas futuras.

4.3 TRATAMENTO DOS DADOS

A tabulação dos resultados fora realizada por meio de planilhas eletrônicas em Excel, e com o uso do programa *Sphinx Demo V5*, permitindo o tratamento adequado das informações e a apresentação dos conteúdos através de gráficos, tabelas e porcentagens para o cumprimento do objetivo do presente trabalho.

4.4 INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE PARTICIPANTES

Quanto aos critérios de inclusão na pesquisa, foram os discentes do sexo masculino e feminino, matriculados no primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), no ano de 2018/1, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participaram, também, aqueles que não se sentiram desconfortáveis ou não desistiram durante o preenchimento do questionário, uma vez que a participação fora voluntária e poderiam desistir a qualquer momento.

Quanto aos critérios de exclusão foram aplicáveis aos acadêmicos que não cursavam a Faculdade de Ciências Contábeis, aos que não assinaram o TCLE ou que assinaram e que por quaisquer motivos desistiram de preencher o questionário. Desta forma, os acima citados foram excluídos da amostra, ressaltando que a participação de todos fora voluntária sendo permitida a desistência a qualquer momento.

4.5 FORMA DE ABORDAGEM DOS RESPONDENTES

Os acadêmicos que participaram da pesquisa foram abordados de forma coletiva em sala de aula. O horário fora combinado com os professores da Faculdade, a fim de não causar transtorno no andamento das aulas ministradas. De início fora explicado o objetivo da pesquisa, seguindo com a leitura do TCLE. Assim, somente os acadêmicos que assinaram o termo, participaram do estudo. Por fim, foram aplicados os questionários aos voluntários em tempo médio de vinte minutos.

5 RESULTADOS, DISCUSSÕES E LIMITAÇÕES

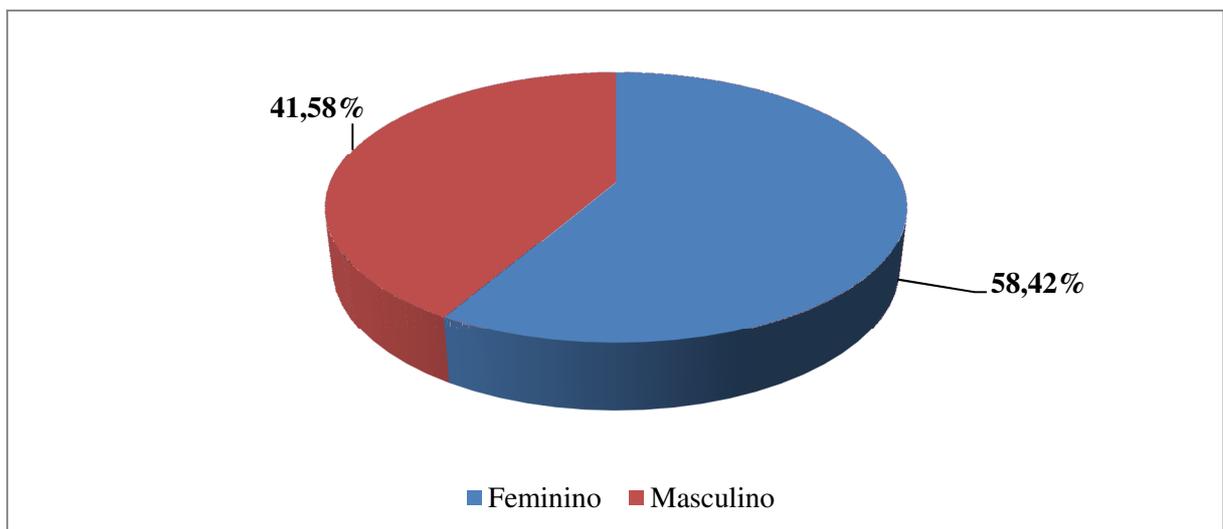
Neste tópico serão apresentadas as análises realizadas a partir da coleta das informações obtidas com a aplicação do questionário aos discentes da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV, conforme metodologia proposta e seguindo os aspectos éticos expostos nos capítulos 3 e 4, respectivamente. Ressalta-se, que 101 discentes componentes da amostra responderam ao questionário, sendo que os demais optaram por não participar ou não fora possível o contato.

Com ótica as discussões, estas serão apresentadas em duas partes, a saber: a primeira demonstra o perfil dos respondentes e a segunda os propósitos da pesquisa.

5.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Com o objetivo de identificar o perfil dos discentes, cada entrevistado respondera três perguntas de caráter pessoal. A primeira tratava do sexo dos respondentes, conforme apresentado no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 – Sexo dos respondentes

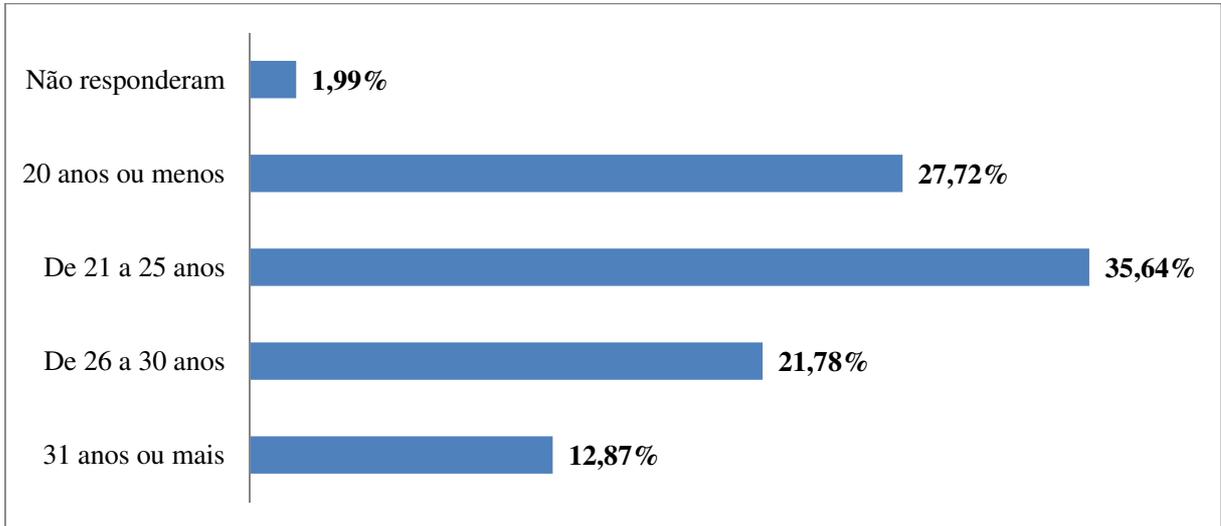


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quanto ao sexo dos entrevistados, observou-se que existe a predominância do sexo feminino com 58,42% do total dos respondentes, sendo 59 mulheres. Já o sexo masculino representa 41,58% do total, correspondendo a 42 homens.

O Gráfico 2 apresenta a faixa etária dos discentes que responderam ao questionário.

GRÁFICO 2 – Faixa etária

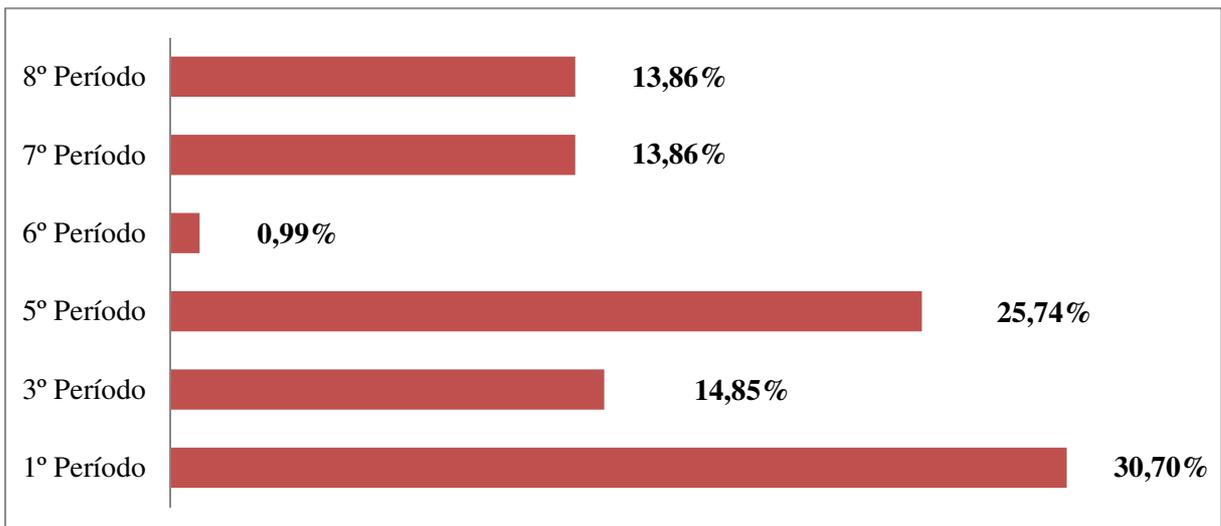


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Considerando a idade dos respondentes desta pesquisa, observa-se maior concentração de participantes na faixa etária de 21 a 25 anos, com 35,64%, um total de 36 alunos; em seguida está a faixa de 20 anos ou menos, com 27,72%, 28 acadêmicos; na categoria de 26 a 30 anos estão 21,78% dos entrevistados, sendo 22 discentes; e com a menor quantidade de participantes a última faixa, de 31 anos ou mais, com 12,87%, ou 13 alunos. Nota-se que 1,99% dos entrevistados não responderam a essa questão.

O Gráfico 3, demonstra a quantidade de entrevistados por período.

GRÁFICO 3 – Entrevistados por período



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se, diante do Gráfico 3, que a maioria dos entrevistados são discentes do 1º período, com 31 alunos, representando 30,70% dos respondentes. Nota-se que 71,74%, um total de 72 respondentes, estão matriculados do 1º ao 5º período, e 28,86%, correspondente a 29 acadêmicos, estão matriculados do 6º ao 8º período.

Portanto, em relação ao perfil da amostra de participante da pesquisa, observa-se que predominam mulheres, com faixa etária entre 21 a 25 anos, e matriculadas no 1º período.

5.2 PROPÓSITO DA PESQUISA

Como o objetivo do trabalho fora avaliar as percepções dos discentes, do curso de Ciências Contábeis da UniRV, em relação aos docentes da Faculdade, foram aplicadas 16 perguntas, sendo 15 delas, referente às características do docente, apresentando como possíveis respostas: ‘Alto’, ‘Baixo’ e ‘Moderado’, sendo Perfil Alto: bom para estimular os alunos, sendo bastante claro em relação ao que ensina. Em relação ao perfil interpessoal, é tido como aberto e caloroso; Perfil Moderado: pouco claros e menos interessantes do que no nível alto. Quanto ao perfil interpessoal são acessíveis e previsíveis; Perfil Baixo: elusivos e monótonos, sem fixar um nível de ensino. No que se refere ao perfil interpessoal são frios, imprevisíveis e ausentes; e a 16ª pergunta aplicando uma nota geral, que varia entre 1 e 10. Os resultados obtidos estão detalhados na Tabela 2.

TABELA 2 – Resultados Gerais

Questão	Pergunta	Baixo	Moderado	Alto
Q1	Os docentes preocupam-se apenas com o desenvolvimento teórico do discente?	12,87%	73,27%	13,86%
Q2	Os docentes demonstram se preocupar com o desenvolvimento técnico/prático do discente?	11,88%	57,43%	30,67%
Q3	Os docentes conseguem criar e estabelecer sintonia com a turma, são acessíveis?	6,93%	60,40%	32,67%
Q4	Os docentes têm estilo próprio para ensinar, evitando, se apegar em papéis para comentar o conteúdo?	13,86%	53,47%	32,67%
Q5	Os docentes conseguem se comunicar de forma clara e interessante?	10,89%	66,34%	22,77%
Q6	Os docentes analisam os resultados (<i>Feedback</i>) de avaliações com os discentes?	22,77%	51,49%	25,74%

(continua)

(continuação)

Q7	Os docentes se preocupam em criar e seguir um planejamento de aulas?	1,98%	46,53%	50,50%
Q8	Os docentes se preocupam em promover eventos voltados à sociedade e/ou solidários dentro da Faculdade?	74,26%	23,76%	0,99%
Q9	Os docentes conseguem te motivar para que desenvolva todos os trabalhos solicitados?	21,78%	61,39%	15,84%
Q10	Os docentes se preocupam em preparar aulas práticas do conteúdo voltadas para a execução no dia-a-dia no mercado de trabalho?	30,69%	54,46%	14,85%
Q11	Os docentes são líderes e possui domínio sobre o conteúdo ministrado?	2,97%	59,41%	37,62%
Q12	Os docentes são assíduos às aulas, comprometidos e pontuais?	0,99%	26,73%	72,28%
Q13	Os docentes possuem boa dicção e conseguem comunicar-se em um tom adequado?	0,99%	46,53%	52,48%
Q14	Os docentes apresentam em suas avaliações o mesmo conteúdo ministrado em sala de aula?	2,97%	34,65%	62,38%
Q15	Os docentes demonstram ser humildes e mantém o respeito para com o aluno?	12,87%	44,55%	42,57%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Q1 perguntou: “**Os docentes preocupam-se apenas com o desenvolvimento teórico do discente?**”, e teve como finalidade a percepção dos discentes, referente à conduta do docente em sala de aula, inerente ao desenvolvimento teórico do conteúdo apresentado, sabendo que é necessário o domínio literário, para que a aplicação na prática seja de forma assertiva. Essa questão teve como resposta: 12,87% Baixo, 13,86% Alto e, predominando, com 73,27% o perfil Moderado. Diante do exposto, é notório que o perfil apontado pela maioria dos estudantes é razoável, levando em consideração a dificuldade de relacionar certos conteúdos com a prática vivida.

Para a pergunta Q2 avaliou-se: “**Os docentes demonstram se preocupar com o desenvolvimento técnico/prático do discente?**”, e refere-se ao interesse do docente em estar auxiliando-os, não apenas em sala de aula, mas também, debatendo os conteúdos ministrados, embasando-os com o dia-a-dia profissional e com foco na prática de tal assunto, levando em consideração a aptidão do discente ao mercado de trabalho. Esta questão teve como resposta 11,88% Baixo, 30,67% Alto e 57,43% Moderado. O que demonstra equilíbrio com a Q1, nota-

se que o docente preocupa-se com o desenvolvimento tanto em sala de aula, teórico, como, no desenvolver prático, voltado para a execução no dia-a-dia.

Na Q3 indagou-se: “**Os docentes conseguem criar e estabelecer sintonia com a turma, são acessíveis?**”, essa pergunta se fez necessária, uma vez que para o bom desenvolvimento da turma, é importante que o docente e o discente estejam em sintonia e haja uma adequada comunicação entre eles. Esta questão teve como resposta 6,93% Baixo, 32,67% Alto e 60,40% Moderado. Percebe-se que este envolvimento é necessário, afim de que conversas e questionamentos possam fluir e serem resolvidos ao longo das aulas, sem constrangimento por parte do aluno.

Na Q4 interrogou-se: “**Os docentes tem estilo próprio para ensinar evitando se apegar em papéis para comentar o conteúdo?**”. O objetivo dessa questão fora analisar a desenvoltura do docente diante do que é preparado para apresentar em sala, se o discente consegue observar a segurança do professor em relação ao que está sendo exposto. Esta pergunta teve como resposta 13,86% Baixo, 32,67% Alto e 53,47% Moderado. Diante dos resultados nota-se um percentual considerável, sendo de 86,14% de Alto e Moderado juntos, em relação ao que foi proposto, indicando que o corpo docente tem preparo e sabe como ensinar.

A Q5 questionou: “**Os docentes conseguem se comunicar de forma clara e interessante?**”. Essa pergunta analisa a postura do docente ao passar a informação proposta, quando o assunto é trazido de uma maneira que todos conseguem entender e, ainda assim, prender a atenção e aumentar a capacidade de absorção por parte do discente. Esta questão teve como resposta 10,89% Baixo, 22,77% Alto e 66,34% Moderado. Percebe-se, com esse resultado que a comunicação não deixa a desejar, sendo 89,11% de Alto e Moderado juntos.

Para a Q6 perguntou-se: “**Os docentes analisam os resultados (*Feedback*) de avaliações com os discentes?**”. Esse quesito propôs identificar se o professor efetua correções e comentários, sobre trabalhos e outras avaliações aplicados em sala, após a entrega ao discente. Esta questão teve como resposta 22,77% Baixo, 25,74% Alto e 51,49% Moderado. O perfil escolhido, é tido como bom, sabe-se que esses *Feedbacks* auxiliam, tanto na forma de entender como o discente foi avaliado, bem como no discernimento das questões aplicadas.

Na Q7 avaliou-se: “**Os docentes se preocupam em criar e seguir um planejamento de aula?**”. Este questionamento demonstra o quão instruído fica o discente, em relação ao que

o docente vai apresentar, como será feito, e também, acompanhar o cronograma de datas. Esta questão teve como resposta 1,98% Baixo, 46,53% Moderado e 50,50% Alto. A exposição mostra que o perfil é alto neste quesito, sabe-se que o discente é bem orientado quanto a toda programação de aula, o que possibilita uma organização, acompanhamento dos conteúdos ministrados e avaliações a serem aplicadas. É válido ressaltar que 0,99% (1 discente) não respondeu a pergunta.

Na Q8 indagou-se: **“Os docentes se preocupam em promover eventos voltados à sociedade e/ou solidários dentro da faculdade?”**. Este item ponderou sobre ações extracurriculares preparadas para o público, com intuito de auxiliar, tirar dúvidas sobre assuntos com foco na contabilidade ou até mesmo promover ações de caráter solidário, incentivando os discentes à prestarem serviços à comunidade. Esta questão teve como resposta 0,99% Alto, 23,76% Moderado e 74,26% Baixo, sendo que 0,99% não respondeu essa pergunta. Diante dos percentuais apresentados, nota-se que eventos de caráter social não tem tido foco na Faculdade, sendo a questão que apresentou o maior percentual no perfil Baixo, destaca-se que esse tipo de evento é de cargo também da Universidade.

Na Q9 interrogou-se: **“Os docentes conseguem te motivar para que desenvolva todos os trabalhos solicitados?”**. É sabido que a maioria dos discentes não executam trabalhos requeridos, por falta de tempo, de conhecimento ou mesmo por falta de motivação, sendo que neste caso, cabe ao docente dar auxílio, incentivando-os a se interessar pelo conteúdo, o que pode ser feito de muitas maneiras. Esta questão teve como resposta 21,78% Baixo, 15,84% Alto e 61,39% Moderado (0,99% se abstiveram da resposta). Sabe-se, com ótica aos resultados, que o docente consegue incentivar o aluno, não apenas para executar as avaliações, mas também, consegue com que o discente se interesse mais pelo que está sendo apresentado, sendo 77,23% o percentual de Alto e Moderado juntos.

Para a Q10 questionou-se: **“Os docentes se preocupam em preparar aulas práticas do conteúdo voltadas para a execução do dia-a-dia no mercado de trabalho?”**. Para que o discente esteja apto para o mercado de trabalho, é de suma importância que pratique na Faculdade aquilo que está sendo utilizado fora dela. Essa questão teve como resposta 30,69% Baixo, 14,85% Alto e 54,46% Moderado. Ante aos achados, nota-se a prevalência do perfil moderado, porém, é preciso levar em consideração que de Moderado para Baixo somou-se 85,15%, por outro lado, a resposta a essa questão, não é de responsabilidade única do professor, uma vez que aplicam aquilo que é exigido nas grades curriculares, ficando a cargo da Universidade defini-las.

Na Q11 avaliou-se: **“Os docentes são líderes e possuem domínio sobre o conteúdo ministrado?”**. A questão propôs fazer referência a um profissional seguro de si e do que reporta, bem instruído e preparado para o questionamento dos discentes, e que conseguem liderar uma turma, sendo ela calma ou eufórica. Os percentuais encontrados foram: 2,97% Baixo, 37,62% Alto e 59,41% Moderado. O docente que possui estas características, está sempre preparado para qualquer situação que possa enfrentar, além de manter controle sobre todo o conteúdo e aproveitar ao máximo seu tempo de trabalho, o que se percebe ser aplicado aos docentes da Faculdade, uma vez que a avaliação Moderado e Alto, obtiveram juntas, 97,03%.

Para a Q12 perguntou-se: **“Os docentes são assíduos às aulas, comprometidos e pontuais?”**. Esta questão trata da postura do docente em relação a horários, presenças nas aulas e nos compromissos/eventos da Faculdade. Os percentuais encontrados foram: 0,99% Baixo, 26,73% Moderado e 72,28% Alto. Nota-se que essa questão possuiu o maior percentual para Alto, entre todas as outras, demonstrando assim que o corpo docente é empenhado, que possui boa frequência e se mantém pontual.

Na Q13 indagou-se: **“Os docentes possuem boa dicção e conseguem comunicar-se em um tom adequado?”**. No que se refere ao tom, altura e desenvoltura da fala do professor em sala de aula, é necessário equilíbrio para o bom entendimento do aluno, e, também, para que o docente não exagere ou deixe a desejar neste aspecto. Essa questão teve como resposta 0,99% Baixo, 46,53% Moderado e 52,48% Alto, o perfil escolhido mostra que a maioria dos docentes consegue se expressar de forma apropriada, na visão dos alunos.

Na Q14 propôs-se: **“Os docentes apresentam em suas avaliações o mesmo conteúdo ministrado em sala de aula?”**. É imprescindível que as avaliações não fujam do contexto aplicado em sala de aula, afim de que o discente seja avaliado de forma justa e coerente. Esta questão teve como resposta 2,97% Baixo, 34,65% Moderado e 62,38% Alto. O perfil escolhido é bom, demonstra que o docente ministra o conteúdo proposto e não perde o foco na elaboração de suas avaliações, exigindo aquilo que fora explicado por ele.

Por fim, na Q15 avaliou-se: **“Os docentes demonstram ser humildes e mantêm o respeito para com o aluno?”**. O propósito fora analisar o comportamento interpessoal do docente, avaliando características importantes, visando o bom convívio e o respeito em sala. Esta questão teve como resposta 12,87% Baixo, 44,55% Moderado e 42,57% Alto. Pondera-se que o perfil alto e o moderado teve pouca diferença percentual, ou seja, os docentes

conseguem mostrar empatia, sendo gentis e amigáveis, tornando as aulas mais agradáveis e mantendo uma ótima relação professor-aluno.

Na Q16 o discente avaliou os docentes de 0 a 10. O resultado obtido, em média, foi a nota 7,54, o que demonstra que o corpo docente da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV, possui perfil Alto, levando em consideração as características aqui citadas anteriormente.

Com intuito de ratificar a análise efetuada, as Tabelas 3 e 4, demonstram, separadamente, os elementos apontados pelos discentes como de nível alto e baixo, respectivamente.

TABELA 3 – Quesitos de Nível Alto

Questão	Característica	Percentual (%)
Q12	Assiduidade, comprometimento e pontualidade dos docentes	72,28%
Q14	Conteúdo cobrado em avaliação semelhante ao aplicado em sala	62,38%
Q13	Boa dicção e tom adequado da voz	52,48%
Q7	Preocupação em criar e seguir um planejamento de aulas	50,50%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os dados da Tabela 3 demonstram que os docentes da Faculdade de Ciências Contábeis preocupam-se com sua frequência/assiduidade, assim como, com o horário de início e término das aulas, uma vez que, ausências excessivas, comprometem o entendimento/acompanhamento do aluno. Além disso, os professores aplicam avaliações condizentes ao ministrado em sala, possuem bom tom de voz, e utilizam-se de planejamento de aulas. É válido destacar que todos os fatores apontados como de nível Alto, contribuem para melhor absorção do conteúdo pelo discente.

A Tabela 4 apresenta o único item apontado pelos discentes como de nível Baixo.

TABELA 4 – Quesito de Nível Baixo

Questão	Característica	Percentual (%)
Q8	Promoção de eventos voltados à sociedade e/ou solidários dentro da Faculdade	74,26%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se, a partir da Tabela 4, que o elemento “extensão”, fora avaliado de forma negativa pelos discentes, sendo que para 75 deles, a realização de eventos voltados à sociedade e/ou solidários é considerada baixa. Ademais, os outros itens, não citados nas Tabelas 3 e 4, apresentaram nível Moderado, na visão dos acadêmicos participantes da pesquisa.

5.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

No decorrer do trabalho, houve algumas limitações a serem consideradas. Em primeiro lugar, pode ter havido subjetividade nas respostas, uma vez que não há certeza de que as perguntas tenham sido respondidas de forma sincera ou apenas assinaladas automaticamente.

Além disso, houve redução no total final de respondentes, devido à ausência de alguns alunos em sala, no momento da aplicação do instrumento de coleta de dados, ou por faltarem à aula no dia, ou por serem irregulares, não sendo possível encontrá-los em sala. Por fim, houve também, por parte de alguns acadêmicos, o desinteresse em participar da pesquisa, como de total direito expresso no do TCLE (Apêndice A e B).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O docente é a figura mais importante na formação do saber, sendo que o ensino deve ter alinhado as diretrizes nacionais de educação, priorizando a qualidade/excelência em todas as áreas profissionais. Para que essa qualidade seja garantida, o educador deve estar buscando, sempre, o aperfeiçoamento, participando de cursos e se atualizando, a fim de melhorar, cada vez mais, seu desempenho. Com o crescimento acelerado dos cursos de nível superior, existiu grande demanda desses profissionais, no entanto, houve, também, o questionamento sobre a qualidade dos cursos, e principalmente, dos docentes em atuação.

Ter conhecimento sobre a qualificação e o perfil do docente, é necessário e de grande ajuda, tanto para a Universidade, que terá visão da qualidade de ensino ofertada aos alunos, como para os discentes que são diretamente atingidos por este ensino, além do próprio docente, que consegue assim fazer uma autoavaliação crítica e perceber seus pontos fortes e/ou fracos.

Sabe-se que, uma boa grade curricular somada a docentes bem preparados e com características relevantes para exercício do ensinar, são destaques em uma boa educação. Nesse contexto, considera-se que a Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV, possui um corpo docente com perfil Alto, na visão de seus discentes, sendo que obtiveram como resultado, em média, nota 7,54, no questionário aplicado. Um dos pontos de destaque fora a assiduidade do professor, com 72,28%, o que comprova interesse e comprometimento por parte do profissional.

Além disso, os resultados obtidos demonstram que os docentes, também, possuem Perfil Alto, no tange à organização, planejamento e execução das aulas, com 50,50%. De igual forma, os professores do curso apresentaram boa dicção e adequado nível de tom de voz para a sala de aula, na visão de 52,48% dos respondentes. Pode-se destacar, também, a atenção direcionada ao período pós-avaliativo, no qual são feitos *Feedbacks* e análises de questões e respostas, junto ao aluno, sanando todas e quaisquer dúvidas, obtendo um percentual de 51,49%. Em contrapartida, o corpo docente teve avaliação de Perfil Baixo, com 74,26%, quando avaliado a realização de eventos sociais, dentro do Campus, ressaltando que mesmo com efeito negativo nessa questão, não se atribui apenas ao profissional esta responsabilidade, a Faculdade tem sua parcela de carga.

6.1 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

A partir dos resultados obtidos, sugerem-se como possíveis estudos, os seguintes:

- Avaliar o perfil docente de outros cursos da Instituição;
- Comparar o perfil encontrado no estudo com outros de outras faculdades de Ciências Contábeis do Estado, região e/ou País.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. C. *O professor de ciências contábeis e os saberes envolvidos na formação de futuros profissionais da área: um estudo por meio da metodologia da problematização*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000153739>>. Acesso em 20 out. 2017.
- BARROS, L. M. *Qualidade motivacional para a profissionalidade docente na educação superior*. 2016. 130f. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7042>>. Acesso em 02 nov. 2017.
- BRASIL. *Decreto nº 1.339*, de 9 de janeiro de 1905. Declara instituição de utilidade pública a Acadêmica de Comércio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ela conferidos, como de caráter oficial; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 de janeiro de 1905. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1339-9-janeiro-1905-612623-norma-pl.html>>. Acesso em 20 set. 2017.
- _____. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 18 out. 2017.
- _____. Ministério da Saúde. *Resolução nº 196*, de outubro de 1996. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html>. Acesso em: 16 set. 2017.
- DURÃES, A. N. A. *Um estudo da evolução histórica da contabilidade no contexto da visão das escolas europeia e americana frente à abordagem da evidenciação nas informações contábeis brasileiras*. 2003. 177f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, SP, 2003. Disponível em: <<http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/tede/577>>. Acesso 29 out. 2017.
- DURHAM, E. R. *O ensino superior no Brasil: Público e privado*. Documento de trabalho do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior (NUPES) da Universidade de São Paulo. 2003. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt0303.pdf>>. Acesso em 18 out. 2017.
- FÁVERO, M. L. *Universidade e poder*. 2. ed. rev. Brasília: Plano, 2000.
- FERREIRA, M. M. *Docência no Ensino Superior: aprendendo a ser professor de contabilidade*. 2015. 168f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, PPGE – Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SC, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7660/TeseMMF.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 15 nov. 2017.

FAZOLI FILHO, A. *Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado*. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1992.

FRANCO, H.A *Contabilidade na Era da Globalização*. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2017.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

_____. *Didática do Ensino Superior*. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

HENDRIKSEN, E. S; BREDA, M. F. V. *Teoria da Contabilidade*. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2016.

JUSTI, J.; VIEIRA, T. P. *Manual para padronização de trabalhos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu*. Rio Verde: Ed. UniRV, 2016.

LA PORTA, N. M. *Ensino Superior: uma prospectiva e perspectiva da graduação em direito em Santa Catarina*. 1980. 124f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Curso de Pós-graduação em Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1980. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106111>> Acesso em 20 ago. 2017.

LAFFIN, Marcos. *De contador a Professor: uma trajetória da docência no ensino superior de contabilidade*. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 18 out. 2017

MEC - Ministério da Educação. *Resolução nº 6/2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. CNE – Conselho Nacional de Educação. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06_04.pdf>. Acesso em 13 set. 2017.

MORAIS, R. S. *Docência universitária: saberes pedagógicos necessários à formação do professor de ciências contábeis*. 2015. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17491>>. Acesso em 18 set. 2017.

NOSSA, V. *Ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise crítica da formação do corpo docente*. 1999. 172f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. 1999. Disponível em: <[http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/6/Dissertacao%20Valcemiro%20\(2\).pdf](http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/6/Dissertacao%20Valcemiro%20(2).pdf)>. Acesso em 27 out. 2017.

_____. *Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: Uma análise crítica. Caderno de Estudos*, São Paulo, FIPECAFI, n. 21, mai./ago. 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/cest/article/viewFile/5649/7179>>. Acesso em 22 set. 2017.

PIMENTA, S. G. *Formação de Professores: identidade e saberes da docência*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

PUGUES, L. M. *Estudo sobre o perfil dos egressos dos cursos de ciências contábeis do estado do Rio Grande do Sul*. 2008. 112f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2822>>. Acesso em 13 set. 2017.

SANTANA, A. L. A. *O perfil do professor de ciências contábeis e seu reflexo no exame nacional de desempenho dos estudantes – Um estudo nas universidades federais do Brasil*. 2009. 177f. Dissertação (Mestrado em Ciências: Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-05052010-142132/pt-br.php>>. Acesso em 15 set. 2017.

STRASSBURG, U. Avaliação do professor de contabilidade: algumas considerações. *Revista CRCPR*, ano 27, n. 134, 2002. Disponível em: <<http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista134/avaliacao.htm>>. Acesso 09 nov. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “O perfil dos docentes: um estudo com ótica aos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV)”, desenvolvida pelo pesquisador Prof. Rafael Crisóstomo Alves e pela Acadêmica Drielly Parreira Pimentel, aluna da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV – Universidade de Rio Verde. O objetivo desta pesquisa é avaliar as percepções dos discentes, do curso de Ciências Contábeis, em relação aos docentes da Faculdade.

Se você aceitar participar deste estudo, responderá um questionário contendo 15 questões objetivas. O questionário não permitirá de forma alguma a sua identificação e somente o orientador e a pesquisadora terão acesso aos dados obtidos. Esta análise oferece o mínimo de risco. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso você tem a liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo a este estudo será de responsabilidade dos pesquisadores.

Sendo assim, sua participação é voluntária e você não terá nenhuma despesa e também não será remunerado ao participar do estudo. Qualquer dúvida, você poderá entrar em contato com os pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e Rio Verde - UniRV nos endereços abaixo.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado em duas vias, sendo uma para o voluntário e outra para o pesquisador.

Diante dos esclarecimentos apresentados acima, aceito participar da pesquisa.

Rio Verde – GO ___/___/____.

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador

<p>Pesquisador Responsável: Rafael Crisóstomo Alves Rua 09 de julho, nº 226 - Bairro Prolongamento Jardim América Rio Verde – GO Telefone: (64) 9236-8012. E-mail: rafael.alves@unirv.edu.br</p>
--

Acadêmico Responsável: Drielly Parreira Pimentel

Rua Dona Helena, Qd.84,Lt.06 – Setor Pauzanes

Rio Verde – GO

Telefone: (64) 99276-1442. E-mail: drielly.pimentel@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV

Rua Rui Barbosa nº 3, Centro

Rio Verde – GO

Telefone: (64) 3622-1446. E-mail: cep@unirv.edu.br

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Menores de 18 anos)

O PERFIL DOS DOCENTES: UM ESTUDO COM ÓTICA AOS DISCENTES DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UNIRV)

Seu filho (a) está sendo convidado (a) a participar do presente estudo. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos (ou estaremos) fazendo. Leia atentamente. Caso tenha dúvidas, teremos prazer em esclarecê-las. Se concordar, o documento será assinado e só então daremos início ao estudo. Sua colaboração será muito importante para nós. Mas, se quiser desistir a qualquer momento, isto não causará nenhum prejuízo, nem a você, e nem ao (a) seu (sua) filho (a) ou responsável.

Eu....., portador(a) do RG, assinando abaixo, concordo de livre e espontânea vontade que meu (minha) filho (a), nascido (a) em ___/___/___, seja voluntário do estudo “O PERFIL DOS DOCENTES: UM ESTUDO COM ÓTICA AOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UNIRV)”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, e que todas as minhas dúvidas foram esclarecidas.

Estou ciente de que:

- I) O estudo é necessário para que se possa descobrir o perfil dos docentes, na visão dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), selecionados como amostra para tal pesquisa.
- II) Será aplicado um questionário contendo 19 (dezenove) questões para avaliar o perfil dos docentes, na visão dos discentes do respectivo curso.
- III) A participação neste estudo não tem fins terapêuticos e será sem custo algum para mim;
- IV) Tenho a liberdade de desistir ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de dar qualquer explicação.

V) A desistência não causará nenhum prejuízo a mim, nem ao (a) meu (minha) filho (a), pois minha participação é voluntária e posso desistir a qualquer momento sem nenhum prejuízo.

VI) Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo em que sejam divulgados em publicações científicas, desde que nem o meu nome, nem o de meu (minha) filho (a) sejam mencionados;

VII) Caso eu deseje, poderei tomar conhecimento dos resultados deste estudo;

VIII) Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde – UniRV na Rua Rui Barbosa, nº 3 – Centro – Rio Verde – GO e telefone: (64) 3622 – 1446; ou o pesquisador responsável Rafael Crisóstomo Alves no telefone: (64) 99236-8012 e no e-mail: rafael.alves@unirv.edu.br; ou, por fim, a acadêmica responsável Drielly Parreira Pimentel no telefone: (64) 99276-1442 e no e-mail: drielly.pimentel@hotmail.com, para recursos ou reclamações em relação ao presente estudo.

IX) O sujeito de pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

X) O pesquisador responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página o referido Termo.

XI) Estou recebendo uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

OBS: Assinalar abaixo com (x):

Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Rio Verde – GO ___/___/____.

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador

<p>Pesquisador Responsável: Rafael Crisóstomo Alves Rua 09 de julho, nº 226 - Bairro Prolongamento Jardim América Rio Verde – GO Telefone: (64) 9236-8012. E-mail: rafael.alves@unirv.edu.br</p>
--

Acadêmico Responsável: Drielly Parreira Pimentel

Rua Dona Helena, Qd.84,Lt.06 – Setor Pauzanes

Rio Verde – GO

Telefone: (64) 99276-1442. E-mail: drielly.pimentel@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV

Rua Rui Barbosa nº 3, Centro

Rio Verde – GO

Telefone: (64) 3622-1446. E-mail: cep@unirv.edu.br

APÊNDICE C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “O perfil dos docentes: um estudo com ótica aos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV)”. Nesta pesquisa pretendemos avaliar as percepções dos discentes, do curso de Ciências Contábeis, em relação aos docentes da Faculdade.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um questionário contendo 19 questões. O questionário não permitirá de forma alguma a sua identificação e somente o orientador e a pesquisadora terão acesso aos dados obtidos. A pesquisa oferece o mínimo de risco. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso você tem a liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo à pesquisa será de responsabilidade dos pesquisadores.

Quanto aos benefícios, não serão diretos e imediatos aos participantes, porém, serão direcionados indiretamente aos entrevistados, pois por meio dela, haverá uma contribuição para as instituições de ensino, em especial ao curso de Ciências Contábeis, em verificar e compreender, de forma geral, como está a visão dos discentes prontos a ingressar na vida universitária, no que diz respeito à Contabilidade e seus domínios.

Para participar deste estudo seu responsável legal deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Mesmo seu responsável legal tendo consentido, você não é obrigado a participar da pesquisa se não quiser. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização.

Você tem garantida e plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificado (a) em nenhuma fase da pesquisa, bem como em nenhuma publicação que possa resultar.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, em local seguro, e a outra será fornecida a você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Em caso de dúvidas, poderei entrar em contato com o pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio – UniRV nos endereços abaixo.

Local e data:_____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Pesquisador Responsável: Rafael Crisóstomo Alves

Rua 09 de julho, nº 226 - Bairro Prolongamento Jardim América

Rio Verde – GO

Telefone: (64) 9236-8012. E-mail: rafael.alves@unirv.edu.br

Acadêmico Responsável: Drielly Parreira Pimentel

Rua Dona Helena, Qd.84,Lt.06 – Setor Pauzanes

Rio Verde – GO

Telefone: (64) 99276-1442. E-mail: drielly.pimentel@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV

Rua Rui Barbosa nº 3, Centro

Rio Verde – GO

Telefone: (64) 3622-1446. E-mail: cep@unirv.edu.br

APÊNDICE D – Questionário

I – CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

01 – Sexo	<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Masculino
02 – Idade		
03 – Período		

II – PROPÓSITOS DA PESQUISA

	Baixo	Moderado	Alto
1 - Os docentes preocupam-se apenas com o desenvolvimento teórico do discente?			
2 - Os docentes demonstram se preocupar com o desenvolvimento técnico/prático do discente?			
3 - Os docentes conseguem criar e estabelecer sintonia com a turma, são acessíveis?			
4 - Os docentes têm estilo próprio para ensinar, evitando, se apegar em papéis para comentar o conteúdo?			
5 - Os docentes conseguem se comunicar de forma clara e interessante?			
6 - Os docentes analisa os resultados (<i>Feedback</i>) de avaliações com os discentes?			
7 - Os docentes se preocupam em criar e seguir um planejamento de aulas?			
8 - Os docentes se preocupam em promover eventos voltados à sociedade e/ou solidários dentro da Faculdade?			
9 - Os docentes conseguem te motivar para que desenvolva todos os trabalhos solicitados?			
10 – Os docentes se preocupam em preparar aulas práticas do conteúdo voltadas para a execução no dia-a-dia no mercado de trabalho?			
11 - Os docentes são líderes e possui domínio sobre o conteúdo ministrado?			
12 - Os docentes são assíduos às aulas, comprometidos e pontuais?			
13 - Os docentes possuem boa dicção e conseguem comunicar-se em um tom adequado?			
14 - Os docentes apresentam em suas avaliações o mesmo conteúdo ministrado em sala de aula?			
15 - Os docentes demonstram ser humildes e mantém o respeito para com o aluno?			

II – AVALIAÇÃO FINAL DO RESPONDENTE

Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 a menor nota e 10 a maior nota, como você avalia o perfil do docente presente nas aulas do Curso de Ciências Contábeis?									
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 10

APÊNDICE E – Termo de autorização

AUTORIZAÇÃO

Eu, **ELIENE APARECIDA DE MORAES**, diretora da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), autorizo a acadêmica **DRIELLY PARREIRA PIMENTEL**, a colher dados com os discentes matriculados no semestre 1/2018 da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV e utilizá-los para a elaboração da pesquisa intitulada: **PERFIL DOS DOCENTES: UM ESTUDO COM ÓTICA AOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)**, sob a supervisão do **PROF.º ME RAFAEL CRISÓSTOMO ALVES**, no mesmo ato autorizo a divulgação dos dados bem como do nome do Curso de Ciências Contábeis, observando que todos os aspectos éticos elencados na Resolução nº 446/2012, que trata sobre pesquisas envolvendo seres humanos, deverão ser obedecidos.

Rio Verde, ____/____/_____.

PROF.^a Ma. ELIENE APARECIDA DE MORAES
Diretora da Faculdade de Ciências Contábeis (UniRV)